

O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO NO GÊNERO WEBAULA

Débora L. Arruda Hissa (UECE/PosLA)

RESUMO

Neste artigo, propomos uma discussão sobre a escrita de materiais didáticos destinados à Educação a Distância, cuja retextualização seja a base de todo o processo de produção e elaboração de texto nos ambientes virtuais de aprendizagem. No contexto da Educação a Distância, os professores são os produtores de suas webaulas, portanto têm de ser capazes de escrever webaulas adequadas considerando os aspectos linguísticos e multimodais típicos do novo suporte e da nova situação de interação. Este processo de escrita se trata de uma atividade de retextualização (aula falada para aula escrita), a qual envolve operações complexas de linguagem e que descrevemos neste trabalho.

Palavras-chave: Gênero textuais, Retextualização, Ensino a distância.

ABSTRACT

In this article, we propose a discussion on the writing of teaching materials aimed at Distance Education in which retextualization is the basis of the entire text production and creation process in virtual learning environments. In the context of distance education, teachers are the producers of their online classes, therefore must be able to write online classes suited to the linguistic and multimodal aspects that are typical of the new platform and the new situation of interaction. This writing process is a retextualization activity (spoken class to writing class), which involves complex language operations and which is described in this article.

Keywords: Text genre, Retextualization, Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância mostra que as instituições de ensino estão encontrando na tecnologia um valioso recurso para a ampliação da educação para várias regiões do Brasil. Estamos em um momento em que a aprendizagem mediada por computador está alcançando níveis importantes de difusão. Apesar disso, as webaulas produzidas para o ambiente virtual de aprendizagem não se mostra adequadas para as novas exigências de ensino-aprendizagem, que buscam, além da autonomia e interação dos alunos, uma efetiva aprendizagem, aprendizagem esta que se dará por meio do conteúdo informativo elaborado em forma de webaula. A má qualidade desse material didático pode resultar no aumento da evasão dos cursos de Educação a Distância.

Para que haja uma efetiva produção das webaulas, será necessário revisar as teorias educativas a partir de uma perspectiva discursiva de retextualização apropriada para a EaD, além de avaliar as possibilidades que os recursos tecnológicos e as multimodalidades oferecem para que o material didático digital (MDD) assuma o papel que lhe compete no ensino a distância: facilitar para o aluno a aquisição das competências e dos conhecimentos que cada disciplina exigirá.

2 RETEXTUALIZAÇÃO NA WEBAULA: O PROCESSO DE ESCRITA EMEAD

Quando pensamos em escrita de webaula para EaD, é necessário compreendermos um processo basilar de transposição que acontece na modalidade a distância: uma aula oral do ensino presencial será retextualizada para uma webaula no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, devem ser “identificadas as operações mais comuns realizadas na passagem do texto falado para o texto escrito. Esta passagem ou transformação é uma das formas de realizar o que denomino de retextualização” (MARCUSCHI, 2007, p.46).

A retextualização não é um processo mecânico, já que a passagem da fala para a escrita não se dá naturalmente no plano dos processos de textualização. Trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem-compreendido da relação oralidade-escrita. (idem).

Em se tratando de EaD, em que a produção do material didático digital é feita por, no mínimo, dois profissionais distintos (professor-autor e designer), imagine quantas modificações ocorrem neste processo de retextualização a múltiplas mãos, fazendo com que a passagem de um texto escrito em Word para um texto escrito em EaD receba interferências mais ou menos acentuadas, dependendo do que cada profissional tem como objetivo para aquela produção. Marcuschi ressalta que, para dizer de outro modo, em outra modalidade ou gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devemos inevitavelmente compreender o que foi que esse alguém disse ou quis dizer, a fim de evitar problemas no plano da coerência no processo de retextualização. Para Marcuschi (2007, p. 47), esta “questão mereceria um estudo bem mais aprofundado, tendo em vista sua relevância”.

Outra questão que merece relevância no processo de produção do material didático digital em EaD e que não é sequer citada nos livros que abordam este assunto trata-se do uso dos links¹, dos ícones, das figuras, dos recursos e ferramentas multimodais presentes no AVA. Todos estes elementos têm como função ajudar a melhorar a aprendizagem do aluno. A partir dos links, por exemplo, podem-se introduzir na webaula outros mecanismos que ofereçam uma série de funcionalidades que permitem a interação no sentido de navegar, buscar, comunicar-se, entre outras finalidades enunciativas.

Os autores das webaulas devem ter conhecimentos sobre o processo de linkagem. Para isso, têm de compreender que os links não são os mesmos e não implicam o mesmo tipo de relação semântica. Assim, quando selecionamos e seguimos uma linha particular de associação das informações apresentadas entre diferentes pontos textuais, este processo envolverá uma interpretação sobre a natureza da associação que este link implica (BURBULES, 1997).

No que se refere às relações estabelecidas pelos links, Campàs (2007) aponta que uma das mais comuns é a relação entre uma palavra e sua definição; outra é uma relação entre um conceito e uma base de dados ou entre um personagem e sua biografia, e completa: “a qualidade de um documento residirá na informação que contém, na contextualização desta informação e na recuperação de outros tipos de informação”. O autor apresenta uma das funções mais frequentes dos links: ativar textos similares desde o ponto de vista semântico. Para Campàs, o link é o elemento mais importante dos sistemas hipertextuais. Entendemos que a importância dos links se estende para as webaulas, portanto o professor-autor deve aprender a criá-los de forma adequada ao contexto informacional presente no contexto de desenvolvimento do material didático para a EaD.

Segundo Almerara (2011, p. 219), podemos classificar em diferentes tipos os princípios específicos para se considerar a produção de materiais didáticos para a EaD: pedagógico-narrativo e estético-técnicos. Para este autor, a produção de uma boa webaula dependerá mais dos princípios pedagógico-narrativos que o professor-autor utilizará para estruturar a informação. E estes princípios, por sua vez, dependerão da concepção contextual e científica que se têm em conta na hora da criação do material didático. Almenara salienta que a produção de materiais para o AVA é totalmente diferente da criação de textos planos, isto é, de textos criados para o meio impresso. Para ele, a webaula deve incluir diferentes elementos que vão desde a exposição dos objetivos que o professor pretende que o aluno alcance, o esquema dos conteúdos a desenvolver na webaula, a existência de uma introdução e apresentação de recomendações para o estudo, a proposta de atividades que os alunos devem realizar, a existência de elementos de aprofundamento e extensão dos conteúdos oferecidos², sumário das ideias mais significativas desenvolvidas na webaula e resumo dos aspectos mais importantes tratados.

¹Em se tratando de links, desenvolvemos, em 2009, um estudo bastante completo sobre o processo de linkagem, no qual definimos os principais tipos de links que existem em portais educacionais. Cf. HISSA, D. L. A. *A organização das informações em portais educacionais a partir de seus links: uma descrição comparativa dos portais Centro Virtual Cervantes e Educared*, Uece, 2009 (dissertação de Mestrado).

² Acreditamos que os links podem auxiliar de forma ímpar o professor como elementos de aprofundamento.

Portanto, acreditamos, assim como Franco e Hueros (2011), que a estrutura da webaula tem que proporcionar aos alunos informação, comunicação e formação sobre qualquer tema, em qualquer lugar e em qualquer momento. Para isso, faz-se necessária para a sua produção não só uma alfabetização tecnológica como também o estudo de variáveis didáticas que intervenham nos conteúdos elaborados para o AVA. Franco e Hueros (p. 177) ressaltam que são numerosos os programas que permitem a produção de material didático para a EaD, como FontPage, Dreamweaver, Netscape Composer, Adobe Page Mill, Hot Metal, etc., só basta que tenhamos tempo e dedicação para aprender a usá-los. Estes autores acreditam que a produção de materiais didáticos nestes programas fará com que a webaula adquira uma grande relevância.

Logo, em se tratando de webaula, os profissionais envolvidos no processo de produção devem aproveitar ao máximo as novas tecnologias e as ferramentas de comunicação disponíveis no AVA, a fim de otimizar processos de ensino-aprendizagem sem se esquecer de todas as variáveis textual-discursivas que se interpõem no processo de escrita de qualquer material didático destinada para a Educação a Distância.

3 PROFESSOR-AUTOR: PROCESSO DE ESCRITA DA WEBAULA

Como profissionais que trabalham com EaD, muitos professores se veem em uma nova situação para a qual não foram ensinados e sobre a qual não têm domínio: escrever aulas destinadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Quando os professores são convidados para produzirem as aulas de uma disciplina na modalidade a distância, tem de recorrer a livros e guias que os ensine como é a forma de linguagem, estruturação e organização de uma webaula. Ocorre que nem os guias criados especificamente para auxiliarem os docentes tratam de forma adequada o tema em questão: a escrita de um material didático em um novo suporte multimodal cujos propósitos pragmáticos e discursivos são diferentes daqueles de textos escritos para o meio impresso, os quais são utilizados em salas de aula no ensino presencial.

No ensino presencial, a ementa, o plano de curso e a bibliografia básica servem somente como referência tanto para o professor quanto para o aluno, e será o professor quem determinará quando, como e com que objetivo se deve utilizar o material didático. Em situações presenciais de ensino, é o professor quem decide o ritmo e a forma em que se apresentará a informação e qual será o momento ideal na aula para explorar o material didático. O docente tem a flexibilidade de adaptar a forma de apresentação do conteúdo, já que a situação comunicativa de interação permite que ele tome decisões sobre, por exemplo, a função do material didático (informar, exemplificar, ilustrar, revisar, motivar, etc.). Assim, no ensino presencial o professor utiliza o material didático conforme a conveniência e a necessidade estabelecida em sala de aula e, na maioria das vezes, ele não é o autor do material didático que dispõe.

Situação distinta ocorre no ensino a distância. Em EaD são os alunos, e não os professores, que tomam as decisões sobre a forma como se aproximarão do material didático e com qual ritmo o farão. Por isso a produção e a criação do MDD para EaD deverá ser bastante diferente: ele terá a função não mais de auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, e sim de estabelecer e mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Na Educação a Distância, os docentes são os autores das webaulas, portanto têm de ser capazes de produzir e criar materiais didáticos adequados às novas exigências de educação. Este processo de escrita não se trata de utilizar as novas tecnologias para reproduzir velhas práticas discursivas e sim de uma atividade de retextualização (aula falada para aula escrita), a qual envolve operações complexas de linguagem. A forma com que os escritos aparecem na webaula tem que se adequar ao suporte, à leitura hipertextual; assim, a webaula é uma retextualização da aula presencial.

Não podemos esquecer que o material didático na EaD assume papel mais importante do que as referências e os recursos de apoio do presencial, pois ele carrega em si grande parte da comunicação que é estabelecida entre os professores e alunos e, mais do que isso, também da própria estrutura do curso propriamente dito. Quer dizer que ele traz, já embutido, parte do diálogo que antes era estabelecido apenas na sala de aula. (LAPA e PRETTO, 2010, apud MATTAR, 2012, p. 54)

Sobre esta adequação ao suporte, Rodríguez da las Heras (2002) reflete que, aos espaços seculares para a transmissão do conhecimento, como o arquitetônico da sala de aula e da leitura da página, se une um novo: o de tela do computador, e um erro que se comete é tentar reproduzir neste novo espaço aquilo que já está bem estabelecido nos outros. Las Heras afirma que é preciso seguir duas novas regras que dizem respeito à incorporação do texto para o novo espaço de interação: 1º) não transferir para a tela atividades que se realizem em outros meios sem aplicar mudanças severas que as reajustem para o novo suporte; e 2º) explorar o que ele traz de novidade, de recursos, de ferramentas e descobrir aquilo que os outros suportes de texto não podem oferecer.

Hoje, cada instituição de ensino que trabalha com EaD tem seu próprio modelo de produção do material didático digital, que muitas vezes muda de acordo com as situações de interação. Na maioria das vezes, nestes locais, são utilizadas quatro possibilidades de planejamento para a criação das aulas no AVA: 1) utilização de materiais que não foram criados especificamente para a EaD³ e cópia tal e qual para o AVA; 2) adaptação para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem de materiais didáticos que não foram criados para a EaD; 3) utilização, nas aulas, de materiais que foram criados para EaD por outras instituições de ensino⁴ que não aquela em que está sendo usado; e 4) elaboração do próprio material didático pela instituição em que será utilizado. Nesse âmbito é que se localiza nossa proposta de investigação.

Sabemos que a tarefa de criação do MD requer, antes de tudo, domínio do conteúdo da disciplina. Isso, no entanto, não é suficiente para a produção de material adequado às situações de ensino-aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. As instituições que se propõem a elaborar o próprio material didático destinam a tarefa de produção a três grandes grupos de profissionais, que juntos, e sob perspectivas distintas, vão produzir um texto (que deve ser adequado do ponto de vista textual-discursivo e pragmático) que será postado na web como aula de uma disciplina.

³ Todo material é feito para o meio impresso no modelo Word ou PDF e há a simples transposição para a tela em formato web.

⁴ No programa de Educação a Distância da Universidade Estadual do Ceará, na disciplina de Redação Oficial do Curso de Administração Pública (Uece/UAB/PNAP), por exemplo, utiliza-se um material didático produzido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O processo básico de escrita do MD⁵ na maioria das instituições ocorre assim: o especialista no assunto (conteudista) elabora seu material escrito em modelo Word (geralmente com base em livros, teses, dissertações, artigos, resenhas) e o encaminha para um especialista em EaD (designer instrucional) que o transforma, adaptando-o a uma linguagem própria de EaD, embora não seja especialista na área de conhecimento de que trata o material tampouco tenha domínio suficiente das estratégias de retextualização necessárias à transposição didática de conteúdos do impresso (forma original em que o texto é produzido) para a tela. Depois o material é repassado para uma terceira pessoa: uma especialista em diagramação ou em linguagem computacional (será este profissional que colocará a aula no AVA).

Atualmente, na literatura, não existe uma norma ou uma base metodológica linguística que ensine, ou pelo menos instrua, o docente a escrever suas aulas de forma adequada para a EaD. Numerosos autores de diversas áreas propuseram uma série de etapas que devem ser seguidas na hora de desenvolver o MD, porém o que existe em sua maioria são espécies de manuais ou guias, feitos por designers (leia-se designer como profissionais com qualquer habilitação acadêmica, desde pedagogos até técnicos em informática) que dão “dicas” para os professores que produzem o material didático em EaD de como devem ser os textos produzidos para processo de ensino-aprendizagem.

Essas instruções versam superficialmente sobre a estrutura e a organização do texto (indicações de tamanho de parágrafo, quantidade de objetivos, tipos de saudações, abertura e fechamentos de tópicos e aulas, posição e colocação de ícones, imagens e vídeos). Elas sugerem como um texto para EaD deve ser “escrito”, mas não por meio de estudo linguístico sobre aspectos textual-discursivos, pragmáticos e multimodais em que se levam em conta a tessitura do escrito e sua adequação à situação de interação e suporte tela; e sim por meio de etapas de criação, estrutura frasais, propostas de modelo de materiais didáticos, etc. como se isso pudesse garantir a criação de um bom material didático.

A comunidade educativa é geralmente conservadora de seus hábitos metodológicos e historicamente tem-lhe custado muito incorporar os avanços tecnológicos. Apesar disso, e dentro do mundo da educação, a modalidade a distância tem sido mais receptiva diante dos avanços que estão revolucionando a sociedade em todos seus âmbitos. (ARETIO, 2011, p. 255)

Daí a importância de uma tese que tem como principais objetivos propor uma metodologia de escrita e desenvolver um programa de *software*⁶ para a construção de materiais didáticos destinados à Educação a Distância que tomem os aspectos discursivos, pragmáticos e multimodais como base para orientações sobre a produção de conteúdos genuinamente para a EaD, de modo a incluir de forma prioritária os estudos de retextualização em todo o processo de produção e elaboração de texto nos ambientes virtuais de aprendizagem.

⁵Referimo-nos aqui ao planejamento do próprio material didático pela instituição de ensino.

⁶Para a construção do *software*, será que necessária uma parceria com o Laboratório de Engenharia de *softwares* de alguma instituição de ensino. No caso do projeto em questão, faremos parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, local onde desenvolvemos trabalhos na área de EaD desde 2009.

Para a criação desse *software*, trabalharemos com o processo de retextualização criado por Marcuschi, com a teoria do diálogo didático mediado, com os níveis de linkagem, com os recursos e as ferramentas disponíveis no AVA, entre outros elementos, dentro de uma perspectiva linguística de produção de material didático para EaD, feita para professores das mais diversas áreas de conhecimento que estão tendo a ousadia de criar seu próprio material didático a partir da produção das webaulas necessárias para sua disciplina. Acreditamos que um trabalho assim dará autonomia e segurança ao professor e trará uma nova perspectiva para a produção de texto que antes não havia no meio acadêmico.

3.1 Novas habilidades no processo de escrita da webaula

Também o professor na educação a distância terá uma nova função: a de autor (produtor) do conteúdo da webaula. Para Mattar (2012, p 54-55), “na nova função de autor do material didático para a EaD, o professor tem agora que organizar ou mesmo elaborar conteúdos. Para isso, precisa desenvolver novas habilidades, já que nem todo professor é naturalmente um autor”. Porém, quais seriam estas novas habilidades que o docente tem de desenvolver? E como ele pode desenvolvê-las? Isso os livros e artigos acadêmicos não explicam.

A primeira coisa que um professor que irá produzir material didático para a EaD precisa saber é que terá que transpor para a tela, de forma estruturada e re-significada, suas aulas faladas, utilizando para isso, além de estratégias discursivas e pragmáticas, processo de retextualização. O problema é que os aspectos discursivo-textuais não são sequer mencionados na vasta bibliografia que trata da produção de material didático para EaD, tampouco o processo de retextualização. O que existe na literatura é uma abordagem fragmentada da estrutura do texto, de etapas de composição que em nada ensinam como o professor deverá produzir uma webaula. Ao contrário, estabelecem de forma genérica uma espécie de guia ou recomendações para que o professor de EaD, agora autor, “escreva materiais pedagogicamente bem construídos”, porém em nenhum desses compêndios é ensinado como o professor-autor fará isso, já que raramente em sua vida acadêmica teve de escrever seu próprio material didático (e, se o fez, foi em forma de material impresso).

Para que tenhamos uma ideia da grande confusão metodológica trazida por estes livros ou artigos que tratam da produção de material didático em EaD, seguem abaixo treze instruções listadas por Pedruelo⁷ (2007) para que o docente possa criar materiais didáticos para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem⁸ (AVA). Para este autor, os bons materiais didáticos destinados ao ensino a distância devem ser:

1. programados, que não sejam frutos de improvisação;
2. adequados ao contexto sociocultural e ao nível dos alunos;
3. precisos e atuais a fim de proporcionar explicações fidedignas;

⁷ ~~Metodología docente~~ y materiales didácticos para la enseñanza a distancia (2007).

⁸ Também conhecido como sistemas de gerenciamento de aprendizagem ou *Learning Management Systems* (LMs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) proporciona a mediação dos processos de aprendizagem em EaD. Através deles, professor e aluno podem se comunicar, realizar tarefas, interagir, postar materiais, etc.

4. integrados de modo a formar uma unidade;
5. abertos e flexíveis de modo a incentivar a crítica e a reflexão;
6. coerentes com os demais elementos do processo (objetivos, atividades e avaliação);
7. eficazes a fim de facilitar a aprendizagem prevista;
8. transferíveis e aplicáveis, os quais consolidam a aprendizagem prévia e prepara para as aprendizagens futuras;
9. interativos de forma a manter um diálogo simulado e permanente com o aluno;
10. significativos, uma vez que o conteúdo deve ter sentido em si mesmo, além de ser interessante e evoluir de forma progressiva;
11. válidos de modo a transmitir aquilo que realmente se pretende que o estudante aprenda;
12. representativos a fim de construir o essencial da área do conhecimento de uma determinada disciplina;
13. autoavaliativos que permitam os alunos comprovar os progressos realizados.

Esta listagem de “dicas” para o docente que produz o material didático de sua disciplina é uma pequena amostra do que acontece em quase toda a bibliografia que trabalha com a produção de materiais didáticos em forma de webaula. E mesmo aquelas que trazem uma abordagem linguística (CABRAL, 2008; CAVALCANTE & CABRAL, 2010; MATTAR, 2012) acabam também por elaborar uma relação de “regrinhas de ouro para garantir a eficácia de um texto a ser utilizado em educação a distância” (CAVALCANTE & CABRAL, 2010, p. 56). Estas “regrinhas” podem auxiliar o professor-autor apenas no desenvolvimento de partes periféricas⁹ da webaula, mas não contribuirão para que o professor produza um texto adequado ao novo modelo de aula que utiliza a tela como suporte de mediação e interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem a distância, nem o capacita para usar uma gama de recursos multimodais que estão à disposição (e devem ser utilizados) para que o autor do MD retextualize suas aulas de modo a atingir os objetivos de aprendizagem pressupostos na própria concepção dos materiais didáticos.

Agora reflitamos: o que um professor que tem pouco domínio da tarefa de escrita poderá fazer com um conjunto de dicas que versam sobre aspectos das mais diversas ordens e não esclarecem, na realidade, praticamente nada sobre a tarefa de escrita do texto em si? Certamente irá se basear, a partir de uma perspectiva do senso comum, na superestrutura de gêneros textuais que ele sabe escrever (ou pelo menos lê com frequência), como artigos, dissertações, teses, livros acadêmicos, que são gêneros distintos daqueles que se postulam para webaula – gênero que pressupõe o uso de outras estratégias e diferentes suportes.

Estes manuais de normas para a produção de MD em EaD subestimam o enorme potencial criativo e produtivo da webaula como contexto para a aprendizagem. Apesar de todos os avanços das ferramentas e dos recursos interativos criados para as aulas em EaD, ainda é comum algumas instituições de ensino orientarem o professor a escrever suas webaulas no modelo Word, em vez

⁹Introdução, objetivos, tópicos, saudações e despedidas, etc.

de incentivá-lo a produzir seu texto a partir de um programa que lhe proporcione uma produção multimodal do material didático, com ferramentas adequadas para que o docente, como autor do texto, utilize os recursos disponíveis pelas novas tecnologias. Escrever uma webaula em programas destinados ao material impresso só dificulta e retarda o processo de produção do material.

Há também outro fenômeno muito comum que acontece no momento da produção dos materiais didáticos desenvolvidos para EaD: a confusão feita pelo professor-autor entre o texto científico e o texto didático, cujos propósitos de escrita são bem diferentes. Assim, o professor por vezes escreve um texto muito mais adequado para o propósito de discutir ou apresentar teorias do que um texto cujo propósito seja mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Está no livro de Mattar¹⁰ um exemplo bem claro de como tanto a mistura entre texto científico e texto didático como a escrita do MD em programas de computador destinados ao meio impresso são ainda estimuladas na hora da produção de material didático para a EaD. Ao relatar sobre o sucesso de seus workshops e minicursos de formação de professores para a EaD, Mattar afirma que orienta os professores-autores a utilizarem os recursos do Microsoft Word, combinados com estratégias de produção de texto e com as normas da ABNT. Entre os objetivos desses cursos de formação ministrados por Mattar, estão “aprender recursos do Microsoft Word e Google Docs que auxiliem na produção de textos e trabalhos acadêmicos; apresentar uma estratégia de redação fazendo uso dessas ferramentas; integrar normas da ABNT à produção de textos e trabalhos com o uso dessas ferramentas” (MATTAR, 2012, p.56). Isso demonstra que uma metodologia de escrita de material didático específica para a EaD que proponha e auxilie os professores a escreverem no meio discursivo-textual adequado ao novo suporte e às novas práticas de interação não é estimulada nem pelos estudiosos acerca do assunto.

Agora reflitamos novamente: se os professores produzem suas webaulas em um programa de computador organizado e estruturado para a produção de material impresso, isso implica dizer que uma segunda retextualização do material produzido (aula escrita em Word para webaula no AVA) será feita por outro profissional, geralmente da área de design. Assim, será este designer quem colocará as figuras, os ícones, os links no material, modalizará a linguagem, reduzirá os parágrafos, em um processo de editoração do texto desenvolvido pelo professor-autor. A este processo de retextualização a “duas mãos” ainda se somará a figura do diagramador, responsável por colocar o texto já adaptado pelo designer para a linguagem em EaD no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

É possível que, ao final de toda a produção, quando a webaula estiver pronta para ser enviada para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o texto desenvolvido pelo professor-autor esteja bastante diferente daquele idealizado por ele, e isso pode ter consequências na compreensão do conteúdo da webaula por parte dos alunos. Neste contexto, seria interessante que o professor-autor tivesse à disposição um programa que lhe desse a possibilidade de ser o responsável por todo o processo de produção da webaula, ou seja, de ele mesmo retextualizar, modalizar o discurso, inserir os ícones, os links, as figuras e de ele mesmo colocar a aula no AVA. Tal modo de produção valorizaria o docente como autor do material didático, conferindo-lhe novas responsabilidades sobre suas produções.

¹⁰Tutoria e interação em Educação a Distância (2012).

O grande problema quando se trata do processo de produção dos materiais didáticos para EaD é que não se considera, na retextualização, a adequação dos aspectos linguísticos, textual-discursivos, pragmáticos e multimodais típicos do novo suporte e da nova situação de interação. A perspectiva linguística não parece perpassar o processo de produção de material didático para EaD. Em função disso, a retextualização, os aspectos pragmáticos e discursivos, a relação entre o verbal e o não-verbal em ambientes multimídia, os suportes multimodais, entre outras áreas linguísticas que se inter cruzam e se estabelecem quando se trata da produção de material didático para a EaD não são tomadas como foco de pesquisa, estudos e teses, ficando à margem no processo de escrita das webaulas.

Acreditamos que, se houvesse uma ferramenta de *software* destinada aos autores de materiais didáticos para a EaD que agregasse tanto os aspectos discursivos-textuais, pragmáticos essenciais ao processo de escrita como os recursos multimodais, estruturas de linkagem e de relação entre os textos, de modo que o professor produza suas webaulas não mais em suportes voltados para o meio impresso (como Word, Excel), e sim em suportes próprios para a web (de forma que ele seja o responsável por todo o processo de produção da webaula), teríamos um salto qualitativo da produção de material didático nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a ideia de autoria docente seria re-significada. A criação dessa ferramenta, bem como de um modelo discursivo-textual de escrita, é um dos nossos objetivos no curso de doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A webaula é produzida não apenas pelos professores autores, mas por outros profissionais de uma equipe pedagógica, a qual adapta a estrutura composicional do material didático impresso para a web, com auxílio dos recursos hipertextuais que existem no ambiente Moodle. A estrutura da webaula não é fixa, pois se configura a partir do tipo de curso, dos interlocutores a quem se destina e do propósito de ensino determinado. Uma webaula trata-se de um gênero cujo processo de retextualização é inerente a sua construção. Os produtores da webaula têm como objetivo principal a criação de um texto que não só apresente de forma adequada o conteúdo de ensino, mas também que motive os alunos, sane as possíveis dúvidas, mantenha um diálogo permanente com aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem, oriente-os e permita avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos relevantes em uma aula.

REFERÊNCIAS

ALMENARA, J. C. Las Web para la formación. In: SALINAS, AGUADEDE CABERO (coords). **Tecnologías para la Educación: diseño, producción y evaluación de medias para la formación docente**. Madrid, Alianza Editorial. 5ª edição. 2011.

ARETIO, L.G. Características de la producción de materiales para la formación a distância. In: SALINAS, AGUADEDE CABERO (coords). **Tecnologías para la Educación: diseño, producción y evaluación de medias para la formación docente**. Madrid, Alianza Editorial. 5ª edição. 2011.

BURBULES, N. **Rhetorics of the Web**: Hyperreading and Critical Theory. Page to Screen: Taking Literacy into the Electronic Era. SNYDER, I. (Ed.). London: Routledge, 1997.

CABRAL, A. L. T. Produção de material didático para cursos a distância: coesão e coerência. In: CABRAL, ELIAS, MARQUESI (orgs.). **Interações Virtuais**: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a Distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

CABRAL, A. L. T & CAVALCANTE, A. F. Linguagem escrita. In: CARLINI, A. L & TARCIA, R. M. L. **20% a distância: e agora?**: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CAMPÀS, J. **El hipertexto**. Barcelona: Editorial UOC, 1ª edição, 2007.

FRANCO, M. D. G & HUEROS, A. D. Diseño y producción de paginas web educativas. In: SALINAS, AGUADEDE CABERO (coords). **Tecnologías para la Educación**: diseño, producción y evaluación de medias para la formación docente. Madrid, Alianza Editorial. 5ª edição. 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PEDRUELO, M. R. **Metodología docente y materiales didácticos para la enseñanza a distancia**. Valencia: DidRed, 2007.

RODRÍGUEZ DA LAS HERAS. **El tercer espacio**. Madrid, 2002. Disponível em: rodriguezdelasheras.es. Acesso em 20 de janeiro de 2012.

